

DEGUSPARASITAÇÃO - UMA MANEIRA GUSTATIVA DE VEICULAR INFORMAÇÃO SOBRE DESPARASITAÇÃO POR MEIO DAS PLANTAS MEDICINAIS E FITOTERÁPICOS

CÁSSIA SIMONE DE SIQUEIRA DOS SANTOS; GENOÉRIA DAMANRIA RODRIGUES CAMPOS; ISABELLY CARVALHO MACEIO; KAMILA OLIVEIRA DA SILVA; RITHELLY PIVETA DE ANDRADE

RESUMO

Relato de experiência sobre DEGUSPARASITAÇÃO, um trabalho desenvolvido por alunas do curso de Biomedicina (Multivix-Serra/ES), na disciplina de Práticas de Extensão Interdisciplinar (PEI), para desenvolver de maneira lúdica, através de palestras 5D, a veiculação de informação sobre desparasitação por meio das plantas medicinais e fitoterápicos. Em primeiro momento na Câmara Municipal do Município de Serra-ES e posteriormente com um grupo de idosos na UBS de Eldorado. O trabalho iniciou-se por meio de pesquisas e discussões sobre desparasitação associadas às PICS, com o objetivo de conscientização na educação para a saúde, alcançar mentes pensantes, pessoas que pudessem atuar nas mudanças necessárias, jovens, adultos e idosos com informações desde doenças parasitárias, agente etiológico, implementação de hortas comunitárias, o cultivo, até receitas com a forma de consumo de algumas das plantas medicinais, que apresentassem efeitos antiparasitários. Desenvolvido através de quiz produzido na plataforma Google Forms, para identificação dos vulneráveis; folders, cartilhas e infográficos postados no instagram @kentrenos_biomed e intervenções presenciais com palestras 5D (visão, audição, tato, olfato e paladar). Foi verificado a aceitação do conteúdo e da forma apresentada à Câmara Municipal de Serra, que expandiu o trabalho com o convite para intervenção presencial na UBS Eldorado, onde também foi verificado aceitação e adesão aos conteúdos ministrados e um convite à participação da Horta Comunitária Eldorado e para novas intervenções. As atividades desenvolvidas para o projeto de PEI contribuíram para a extensão dos conteúdos ministrados em aula, o desenvolvimento do pensamento crítico e reflexivo, além de portas abertas para continuação desse e de novos trabalhos.

Palavras-chave: Práticas Complementares e Integrativas, plantas medicinais, fitoterápicos, desparasitação e antiparasitários.

1 INTRODUÇÃO

As Práticas Integrativas e Complementares em Saúde (PICS) são métodos de terapias que demandam esforços à recuperação da saúde e à prevenção de doenças, com um olhar voltado à percepção acolhedora, no desenvolvimento da associação terapêutica, na agregação do meio ambiente com o ser humano e a sociedade. O Sistema Único de Saúde (SUS) atualmente oferece à população, integral e gratuitamente, 29 procedimentos de PICS. Onde a

DOI: 10.51161/conbrasau2023/18208

Atenção Básica (UBS), faz-se necessária como principal porta de entrada para o SUS.[1]

8ª Conferência Nacional de Saúde - 1986, trouxe, entre suas recomendações, a introdução de práticas alternativas de assistência à saúde, possibilitando ao usuário escolher a terapêutica preferida, no âmbito dos serviços. Na implantação de plantas medicinais e fitoterapia nos serviços de saúde nas Unidades Federativas, medidas foram tomadas, como a regulamentação, segundo Resolução Ciplan nº 08, de 08 de março de 1988, da CIPC - Comissão Interministerial de Planejamento e Coordenação.[2]

Tal incentivo possibilita ao uso das plantas medicinais e à fitoterapia, na forma de terapia integrativa complementar, um crescimento gradativo, voltado para a promoção, proteção e recuperação da saúde, institucionalizada no SUS, por meio da Política Nacional de Práticas Integrativas e Complementares (PNPIC) e da Política Nacional de Plantas Medicinais e Fitoterápicos (PNPMF).

É Importante ressaltar também, que plantas medicinais, conforme conceituação estabelecida pela ANVISA, trata-se da "espécie vegetal, cultivada ou não, utilizada com propósitos terapêuticos", podem ser usadas após coleta/colheita, conservação e secagem, na forma in natura, lascas, triturada ou pulverizada (RDC N° 26, DE 13 DE MAIO DE 2014, art. 3º, inc. VIII e XXIII).

As infecções por parasitas intestinais, provocadas por protozoários e helmintos que colonizam o intestino de animais vertebrados, incluindo o homem, são um importante problema de saúde pública. Retratam distribuição geográfica global, podendo ocorrer em áreas urbanas e rurais, com variações de acordo com o ambiente e espécie parasita. Essas infecções são mais prevalentes em ambientes de saneamento básico precários, desinformação e descaso, a maior carga de infecção é registrada entre crianças em idade escolar e idosos.

A desparasitação por meio das plantas medicinais e fitoterápicos consiste em um tratamento terapêutico caracterizado pelo uso de plantas medicinais em suas diferentes formas farmacêuticas, sem a utilização de substâncias ativas isoladas, ainda que de origem vegetal, que apresentam atividade antiparasitária.

Segundo a Organização Mundial de Saúde, são recomendadas terapias de desparasitação periódicas para reduzir drasticamente problemas de saúde pública causados por vermes intestinais e parasitas, em relatório divulgado em setembro de 2022.

Nesse panorama se evidencia o papel da informação de qualidade, da responsabilidade de avaliar o nível de informação sobre o tema, produzir, e divulgar de maneira segura e relevante o conhecimento empírico para além do ambiente acadêmico.

O objetivo é relatar a experiência das autoras na intervenção através da degusparasitação, no cumprimento das atividades propostas na disciplina de PEI, com tema central nas PCIS e secundário na desparasitação através das plantas medicinais e fitoterápicos.

2 RELATO DE EXPERIÊNCIA

Desenvolvido inicialmente através da identificação dos vulneráveis e verificação do nível de informação sobre o tema, nas linhas de transmissão dos integrantes do grupo, efetuado por meio de um quiz produzido na plataforma Google Forms, disponibilizado e disparado através do WhatsApp.

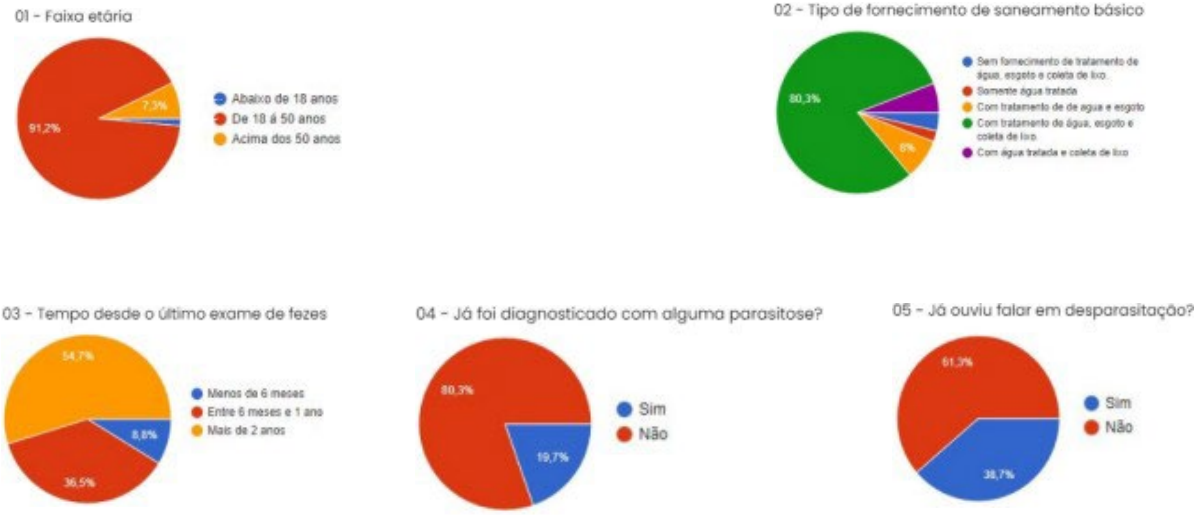
Em seguida foi realizada uma pesquisa em artigos e materiais científicos com informações seguras, relevantes e de qualidade, possibilitando a produção de vídeos explicativos, entrevistas com profissionais da área, folders, cartilhas informativas e infográficos com o intuito de minimizar as lacunas de informação identificadas no quiz. Para as crianças e adolescentes, foram produzidos materiais com movimentos, cores e de fácil entendimento; jovens e adultos com informações mais aprofundadas e divulgação virtual; já para os idosos,

DOI: 10.51161/conbrasau2023/18208

uma intervenção específica se viu necessária através da experimentação e uso dos 5 sentidos.

A veiculação virtual se deu através das mídias YouTube, Instagram e Whatsapp e presencial através de Visitações à Câmara Municipal de Serra e UBS Eldorado com entrega de material informativo, amostras das plantas e/ou partes das plantas medicinais antiparasitárias utilizadas na degusparasitação e palestras 5D, onde foram oferecidos, em um ambiente montado para conversas, tira dúvidas e troca de experiências, chás quentes e/ou gelados das plantas medicinais antiparasitárias: Artemísia, Calêndula, Cravo da Índia, Erva de Bicho, Erva Doce, Erva de Santa Maria, Hortelã, Pacová e Picão Preto

2.1 Pesquisa: Através da pesquisa realizada foi identificado o nível de informação sobre parasitoses, desparasitação e a negligência na realização de exames de fezes periódicos; a faixa etária alcançada pelas mídias e a necessidade de intervenção presencial para alcançar crianças e idosos; tipo de saneamento básico fornecido em alguns bairros do Município de Serra, visto que era conhecido o endereço dos participantes do quiz.



2.2 Materiais produzidos: O material produzido para as intervenções foi pensado de acordo com os resultados das pesquisas, que precisavam alcançar diferentes faixas etárias, com ambientes desde o virtual ao presencial. Para as crianças e adolescentes, materiais com movimentos, cores e de fácil entendimento; jovens e adultos com informações aprofundadas e divulgação virtual; para os idosos, uma intervenção específica através da degusparasitação e palestras 5D.



Figura 01: Cartilha

DOI: 10.51161/conbrasau2023/18208

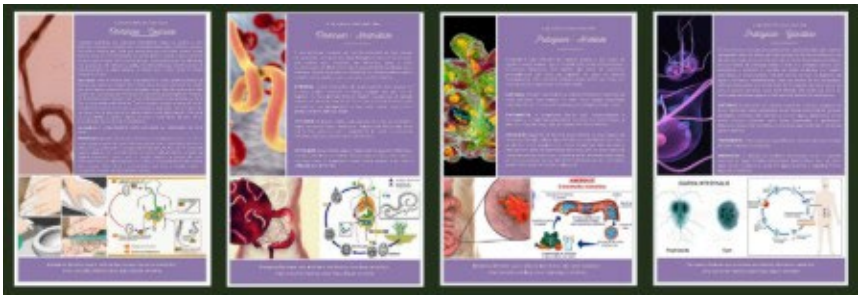


Figura 02: Exemplos de folders relacionados às verminoses e protozooses, agente etiológico, ciclo biológico e forma de prevenção.



Figura 03: Carrossel disparado no insta sobre PICS e os 29 procedimentos oferecidos pelo SUS.



Figura 04: Carrossel disparado no insta sobre fitoterapia

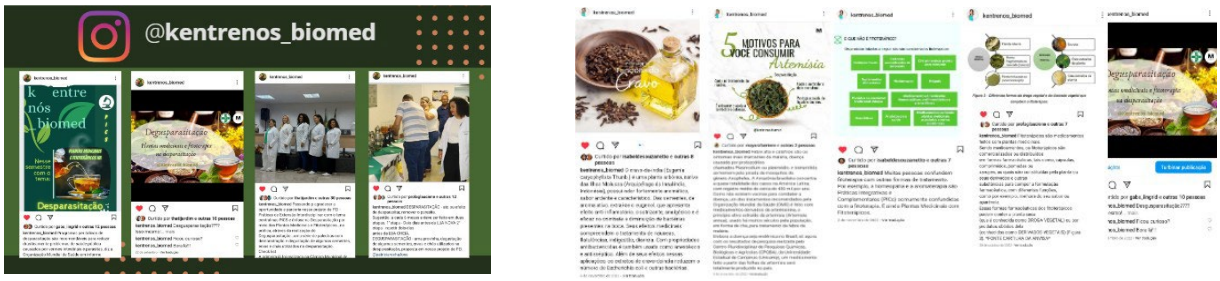


Figura 05 A e B: Alguns exemplos de posts no insta @kentrenos_biomed

2.3 Palestras 5D e Degusparasitação: Através das palestras 5D, os conteúdos ministrados de parasitoses (verminoses e protozooses), agentes etiológicos, ciclos biológicos, formas de prevenção e de tratamento dentro do Plano das PICS para os 5 parasitas mais encontrados em idosos (enterobius vermiculares, ascaris lumbricoides, trichuris trichiura, giardia e entamoeba coli), obtivemos engajamento total dos participantes, estimulados a utilizarem os 5 sentidos (visão, audição olfato, tato e paladar) no aprendizado, reconhecimento e experimentação das plantas medicinais antiparasitárias e/ou partes delas, apresentadas na palestra, seguidos da degusparasitação, oferecida, em um ambiente montado para conversas, tira-dúvidas e troca de experiências, chás quentes e/ou gelados das plantas medicinais antiparasitárias: Artemísia, Calêndula, Cravo da Índia, Erva de Bicho, Erva Doce, Erva de Santa Maria, Hortelã, Pacová, Picão Preto e Quina.

DOI: 10.51161/conbrasau2023/18208




Figura 07: Os vovôs e as vovós reagindo à palestra 5D.






Figura 08: Amostras de plantas medicinais antiparasitárias e/ou partes delas utilizadas na palestra 5D, com receitas do modo de uso e preparo.






Figura 09: Degusparasitação na Câmara Municipal - ambiente preparado para degustação dos chás, tira dúvidas e troca de experiências.





Figura 10: Degusparasitação na UBS Eldorado - ambiente preparado para degustação e troca de experiências no Dia Internacional dos Idosos.

2.4 A Horta: Uma horta comunitária estava sendo implantada ao lado da UBS de Eldorado, onde o grupo das autoras foi convidado a visitar e participar ativamente no cultivo, reconhecimento, classificação e modo de uso das plantas medicinais presentes na Horta da Terceira Idade (horta comunitária) da Associação de Moradores de Eldorado.





Figura 10: Imagens da Horta Comunitária da Associação de Moradores de Eldorado

3 DISCUSSÃO

Na visita à Câmara Municipal de Serra, através da pesquisa e extensão, foi estabelecido

DOI: 10.51161/conbrasau2023/18208

um network e desenvolvido habilidades para a análise crítica, reflexiva e investigativa do processo saúde-doença em sua dimensão coletiva. Com a visita à UBS Eldorado o conhecimento prático foi acrescido ao teórico, através da vivência com os vovôs e vovós usuários de plantas medicinais e fitoterápicos Além do desenvolvimento de competências, atitudes e valores éticos no atendimento da comunidade, da família e do indivíduo.

O desdobramento deste trabalho com o grupo de idosos permitiu ainda constatar que para a formação e condução de grupos de educação para a saúde na comunidade há a necessidade de uma coordenação, realizada de forma sistemática e de suporte acadêmico científico.

Atividades desenvolvidas para o projeto de PEI contribuíram para a extensão dos conteúdos ministrados nas disciplinas de parasitologia, fisiologia, patologia, microbiologia, imunologia, farmacologia e inovação em saúde - através do estudo do agente etiológico, vetor, doença, região endêmica, reação do sistema imune a infecção, agressão e defesa, tratamentos e profilaxia com plantas medicinais e fitoterápicos, bem como a abordagem e atuação na divulgação da informação. Além de portas abertas para novos trabalhos, pois ainda há convites confirmados para continuação das palestras 5D, degusparasitação e participação nos trabalhos da horta comunitária, que está sendo implementada pela Associação dos Moradores do Bairro de Eldorado (Serra-ES).

REFERÊNCIAS

- Ministério da Saúde - Política Nacional de Práticas Integrativas e Complementares no SUS. Acessado em 08 de agosto de 2022, no site: <Política Nacional de Práticas Integrativas e Complementares no SUS — Ministério da Saúde.>

- Ministério da Saúde - Práticas Integrativas e Complementares (PICS). Acessado em 08 de agosto de 2022, no site: <Práticas Integrativas e Complementares (PICS) — Ministério da Saúde> - Villas Bôas, Glauco de Kruse e Gadelha, Carlos Augusto Grabois Oportunidades na indústria de medicamentos e a lógica do desenvolvimento local baseado nos biomas brasileiros: bases para a discussão de uma política nacional. Cadernos de Saúde Pública [online]. 2007, v. 23, n. 6 [Acessado 7 Novembro 2022] , pp. 1463-1471. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/S0102-311X2007000600021>. Epub 30 Maio 2007. ISSN 1678-4464. https://doi.org/10.1590/S0102-311X2007000600021.

- Ministério da Saúde - Agência Nacional de Vigilância Sanitária (ANVISA) - RESOLUÇÃO-RDC Nº 14, DE 14 DE MARÇO DE 2013. Acessado em 08 de agosto de 2022, no site: resolução-rdc nº 14, de 14 de março de 2013> - Bruning, Maria Cecilia Ribeiro, Mosegui, Gabriela Bittencourt Gonzalez e Vianna, Cid Manso de Mello A utilização da fitoterapia e de plantas medicinais em unidades básicas de saúde nos municípios de Cascavel e Foz do Iguaçu - Paraná: a visão dos profissionais de saúde. Ciência & Saúde Coletiva [online]. 2012, v. 17, n. 10 [Acessado 8 Novembro 2022] , pp. 2675-2685. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/S1413-81232012001000017>. Epub 23 Out 2012. ISSN 1678-4561. https://doi.org/10.1590/S1413-81232012001000017.

- SANTOS-LIMA, T.M. et al. Plantas medicinais com ação antiparasitária: conhecimento tradicional na etnia Kantaruré, aldeia Baixa das Pedras, Bahia, Brasil. Revista Brasileira de Plantas Medicinais [online]. 2016, v. 18, n. 1suppl 1 [Acessado 7 Novembro 2022], pp. 240-247. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/1983-084X/15_063>. ISSN 1983-084X. https://doi.org/10.1590/1983-084X/15_063.

- Santos, Patrícia Honório Silva et al. Prevalence of intestinal parasitosis and associated factors among the elderly. Revista Brasileira de Geriatria e Gerontologia [online]. 2017, v. 20, n. 02 [Acessado 7 Novembro 2022] , pp. 244-253. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/1981-22562017020.160137>. ISSN 1981-2256. https://doi.org/10.1590/1981-22562017020.160137.

- Osmo, Alan e Schraiber, Lilia BlimaO campo da Saúde Coletiva no Brasil: definições e debates em sua constituição1 1 Este artigo foi elaborado a partir de um trabalho, "O campo da Saúde Coletiva: definições e debates na sua constituição", anteriormente apresentado pelos autores no VI Congresso Brasileiro de Ciências Humanas e Sociais em Saúde, em 2013. . Saúde e Sociedade [online]. 2015, v. 24, suppl 1 [Acessado 7 Novembro 2022] , pp. 205-218. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/S0104-12902015S01018>. ISSN 0104-1290. https://doi.org/10.1590/S0104-12902015S01018.

- Almeida, Mara Zélia de. Plantas Medicinais - 3. ed. - Salvador : EDUFBA, 2011. 221 p. Acessado em 08 de agosto de 2022, no site: https://www.gov.br/anvisa/pt-br/assuntos/farmacopeia/farmacopeia-brasileira

- Ministério Público - Farmacopeia Brasileira - 6ª Edição (última atualização pela RDC nº 609, de 9 de março de 2022). Acessado em 08 de agosto de 2022, no site: https://www.gov.br/anvisa/pt-br/assuntos/farmacopeia/farmacopeia-brasileira

- Ministério da Saúde. Secretaria de Vigilância em Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Política Nacional de Promoção da Saúde – 3. ed. – Brasília, 2010. Acessado em 08 de agosto de 2022, no site:: https://bvsms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/politica_nacional_promocao_saude_3ed .pdf